

DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DE POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS IES NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO - A SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ATRAVÉS DE AÇÕES EM CO-DESIGN

Alexandra Rodrigues

CIMOSM, Centro de Investigação em Modelação e Optimização de Sistemas Multifuncionais, ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, R. Conselheiro Emídio Navarro 1, 1959-007 Lisboa, Portugal; e-mail: alexandra.rodrigues@isel.pt

Palavras-chave: alimentação sustentável, gases com efeito de estufa, eventos em co-design, redução da pegada de carbono

Resumo

As cidades cobrem apenas cerca de 3% da terra do nosso planeta, contudo produzem cerca de 72% dos gases com efeito estufa (GEE) e estima-se que até 2050 quase 85% dos europeus vivam em áreas urbanas, colocando enormes desafios às cidades, no que concerne à sua sustentabilidade, nomeadamente no que concerne à questão da alimentação. Segundo a Associação Zero, cada português consome cerca de três vezes mais a proteína animal do que o aconselhado na roda dos alimentos e tem um consumo reduzido de legumes, frutas e leguminosas essenciais a uma vida saudável.

No que concerne às questões relativas à alimentação é de ressalvar que a promoção de uma alimentação mais saudável e mais sustentável, para além dos óbvios benefícios para a redução de GEE, trará também benefícios a longo prazo em termos de bem-estar/saúde individual bem como de redução de custos na área da saúde, permitindo agir a montante, apostando na prevenção de doenças como a diabetes, obesidade, doenças cardiovasculares, alguns tipos de cancro, entre outras.

Mais do que espaços de aprendizagem sobre uma temática específica, as IES devem promover uma articulação eficaz entre ensino, investigação e cidadania, promovendo e estimulando a disseminação de boas práticas, a nível comportamental individual e coletivo, que conduzam a mudanças sociais positivas, visíveis e impactantes na comunidade, de forma a contribuir para a descarbonização e para uma vivência em maior harmonia com os ecossistemas naturais e de promoção de uma verdadeira economia circular.

No âmbito do programa Eco-Escolas| Eco-Campus implementado no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), o qual integra o Politécnico de Lisboa (IPL), no início de cada ano, é realizada uma auditoria ambiental à instituição de forma a identificar os seus pontos fracos e fortes, de forma a desenvolver um plano de atividades anual, que responda às necessidades e que promova as necessárias mudanças em termos de sustentabilidade ambiental e social.

Assim, partiu-se da análise das respostas aos questionários usados na auditoria ambiental, no que concerne à informação recolhida sobre os hábitos alimentares no ISEL, de 2020 a 2023, para desenvolver posteriormente uma estratégia de trabalho bottom-up e implementar um conjunto de atividades baseadas em co-design e democracia participativa, que pretendem envolver a comunidade, de forma a promover um modo de vida mais sustentável.

Após a receção dos inquéritos procedeu-se à análise dos resultados, no que concerne ao consumo alimentar da comunidade do ISEL (alunos, docentes e staff), tendo-se observado que uma grande parte da comunidade utiliza proteína animal na maioria das refeições.

Posteriormente foi desenvolvido um evento de democracia participativa em co-design, subordinado ao tema “Cidadania Ativa e Dietas Sustentáveis” com divulgação do Projeto Eat4change (financiado pelo programa da Comissão Europeia DEAR e coordenado pela WWF Finlândia), o qual foi realizado no ISEL e dinamizado pela Associação Natureza Portugal / World Wide Fund for Nature (ANP/WWF). Este evento iniciou-se com a disponibilização de informação sobre o impacto da alimentação no meio ambiente, nomeadamente sobre a desflorestação e perda de biodiversidade e sobre questões relacionadas com a pegada de carbono, hídrica e ecológica da pecuária, entre outros aspetos. Esta fase foi seguida de brainstorming e trabalho de grupo, em que cada grupo apresentou as suas dificuldades e propostas sobre o que gostariam de fazer para reduzir a sua pegada de carbono. As dificuldades mais apontadas foram a falta de informação sobre o impacto de cada produto na produção de GEE, a falta de formação para confeccionar certos produtos, a falta de informação sobre proteínas vegetais, a falta de tempo, os preços elevados de muitos produtos e a importância de sabor das refeições. No que concerne às propostas, os caminhos sugeridos indicaram a necessidade de haver formação na área da literacia e confeção alimentar com alimentos de baixa pegada de carbono, hídrica e ecológica, a proposta de haver feiras de produtos sustentáveis, a promoção de uma horta e a plantação de árvores de frutos no Campus.

No seguimento das propostas apresentadas foram realizados 2 workshops de capacitação sobre confeção de refeições de baixa pegada de carbono, estritamente vegetarianas, acompanhadas com o lançamento de um e-book e de ações de degustação. Os workshops e a produção do e-book resultaram da parceria entre a Associação que promove o Desafio Vegetariano em Portugal, que desenvolveu as receitas, uma nutricionista que acompanhou a elaboração das mesmas e que disponibilizou a informação nutricional e do ISEL que realizou o cálculo das pegadas de carbono das refeições a confeccionar e escreveu o prefácio sobre o impacto da alimentação nas alterações climáticas.

Na figura 1 podem-se observar algumas imagens do e-book produzido, com informação das pegadas de carbono comparadas (pegada por refeição, com proteína vegetal vs pegada com proteína animal – a encarnado), relativas às receitas confeccionadas e degustadas durante os workshops.



Figura 1 – Imagens do E-book produzido com os labels informativos criados e ligação por QRCode

Houve grande envolvimento da comunidade nos workshops e criaram-se momentos de pertença e de partilha, tendo sido servidas/degustadas cerca de 120 refeições. Este conjunto de atividades realizadas, visou contribuir para a transição verde tão necessária para atingir as metas do acordo de Paris, bem como para a prossecução de diversos objetivos de desenvolvimento sustentável, nomeadamente:



Figura 2 – Contribuição das atividades desenvolvidas para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável